

**Transcrição de Teleconferência
SANEPAR
Resultados do 3T24**

Rodrigo:

Bom dia a todos e obrigado por aguardarem.

Sejam muito bem vindos à videoconferência de divulgação dos resultados do 3T24 da Companhia de Saneamento do Paraná, Sanepar.

Destaco àqueles que precisarem de tradução simultânea que temos essa ferramenta disponível na plataforma. Para acessar, basta clicar no botão “*interpretation*” através do ícone do Globo na parte inferior da tela e escolher o seu idioma de preferência, português ou inglês. E para aqueles ouvindo a videoconferência em inglês, há a opção de mutar o áudio original em português, clicando em “*Mute Original Audio*”.

Informamos que esta videoconferência está sendo gravada e será disponibilizada no site de RI da Companhia, no endereço ri.sanepar.com.br, onde se encontra disponível o material completo da nossa divulgação de resultados.

Durante a apresentação da Companhia, todos os participantes estarão com o microfone desabilitado. Em seguida, daremos início à sessão de perguntas e respostas. Para fazer perguntas, clique no ícone Q&A na parte inferior de sua tela e escreva sua pergunta para entrar na fila. Ao ser anunciado, uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela, e então, você deve ativar o seu microfone para fazer perguntas.

Orientamos que as perguntas sejam feitas todas de uma única vez. E, se por algum motivo, sua pergunta não for respondida durante o evento, solicitamos encaminhá-la para o e-mail ri@sanepar.com.br.

Ressaltamos que as informações contidas nesta apresentação e eventuais declarações que possam ser feitas durante a videoconferência relativas às perspectivas de negócios, projeções e metas operacionais e financeiras da Sanepar, constituem-se em crenças e premissas da administração da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis.

Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições de mercado e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Companhia e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Para iniciarmos, passamos a palavra ao Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Abel Demetrio.

Abel Demetrio:

Obrigado, Rodrigo. Bom dia a todos, Obrigado pela participação nesta teleconferência.

Estamos com o nosso Presidente Wilson Bley, a nossa Diretora de Investimentos, Leura Lucia Conte de Oliveira, também, e o nosso Diretor de Meio Ambiente e Ação Social, Júlio César Gonchorosky, além de participantes da Equipe de RI e do nosso Gerente Contábil.

Nos destaques do 3T24, nós temos a Receita Líquida com um crescimento de 6,5%, o EBITDA apresentou uma redução de 2,5% e o Lucro Líquido uma redução de 4,9%, tudo isso comparado ao mesmo período do ano passado. Em relação aos nove meses de 2024, a nossa Receita Líquida cresceu 10,4%, a margem EBITDA cresceu 3,4% e o Lucro Líquido, em nove meses, caiu 0,5%.

Tivemos, neste período, o acréscimo de 25,1 mil novas Ligações de Água e 36,5 mil novas Ligações de Esgoto, atingimos 80,8% no índice de atendimento com esgotamento sanitário, sendo que desse montante 100% é tratado, e mantivemos 100% de atendimento nas áreas urbanas com água para a população.

Nossa margem EBITDA atingiu, no 3T24, 44,4% e, em nove meses, 42,9%. Os investimentos no trimestre atingiram R\$ 503 milhões e, em nove meses, atingiram R\$ 1.374,03 bilhão.

E tivemos como destaque em premiações, o Prêmio Troféu Transparência 2024, concedido pela ANEFAC, inclusive sendo a empresa destaque na sua categoria, com Receita Líquida entre R\$ 5 bilhões e R\$ 20 bilhões. Tivemos, ainda, o Prêmio Campeãs da Inovação do Sul do Brasil, concedido pela Revista Amanhã.

Em termos de Resultados Operacionais, nosso destaque foi pelo volume faturado de água, que cresceu 4,9%. Em relação ao acréscimo de economias, tivemos mais 28,2 mil novas economias de água. Em relação ao esgotamento sanitário, tivemos um acréscimo no volume faturado de 6,5% e um acréscimo de economias de 49.974 novas economias de esgoto.

Nossa inadimplência foi de 0,8% acumulada em nove meses e o índice de perdas foi de 222,6 perdas por ligação/litro/dia.

No volume das barragens que compõem o SAIC, o Sistema de Atendimento Integrado de Curitiba e Região Metropolitana, nós fechamos o 3T24 com praticamente 96% da nossa capacidade. Atualmente se mantém, dado as chuvas de ontem e de anteontem que estão um pouco acima, inclusive, disso, contra 99% de 2023. Então, por assim dizer, a situação das barragens da Região Metropolitana é muito confortável.

No slide seguinte, vamos passar um pouco pelos nossos indicadores de performance e nossas obrigações de *covenants* perante os agentes financeiros. Temos em relação aos Debêntures a mercado, que são de 9º a 14º emissões, todos os *covenants* cumpridos, a Dívida Bancária Líquida pelo Ebitda ajustado menor ou igual a 3,0, e estamos com 1,74, o Ebitda ajustado por Despesa Financeira Líquida maior ou igual a 0,5, e estamos com 8,66.

Em relação ao sistema BNDES, a segunda emissão foi, inclusive, liquidada agora, no terceiro trimestre, em setembro. Temos a Dívida Bancária Líquida pelo Ebitda menor ou igual a 3,0, e estamos com 1,65 ao final de nove meses de 2024. O Ebitda, pelo serviço da dívida, foi de 2,63. Esse índice precisa ser maior ou igual a 1,5. Além de outras dívidas onerosas que são as dívidas referentes a planos de saúde, previdência e eventuais parcelamentos tributários ou de energia elétrica, que pode ser de até no máximo uma vez no nosso Ebitda, e estamos com 0,39, ou seja, com bastante margem neste quesito. Em relação aos demais itens que não falei no contrato da Caixa, outras dívidas onerosas pelo Ebitda ajustado, estamos com 0,41.

Na página seguinte, falando um pouco do contrato do KfW que, além dos índices já mencionados, possui o grau de endividamento que é limitado a 60%, e estamos com 47,6, inclusive um pouco abaixo dos mesmos períodos verificados em 2022 e 2023. Nossa margem Ebitda, como já falamos, é de 42,9% em nove meses. O ROIC anualizado é de 11,5% e o ROE anualizado é de 14,8%.

Na página seguinte, passarei um pouco pelo desempenho financeiro do trimestre. Como vimos, nossa Receita Líquida cresceu 6,5% e atingiu R\$ 1.710 bilhão neste trimestre. O Ebitda foi de R\$ 759 milhões, com uma redução de 2,5%, e, ainda assim, com uma margem de 44,4%. O Lucro Líquido atingiu R\$ 377 milhões, com uma Margem Líquida de 22% e uma redução em relação ao mesmo período do ano passado de 4,9%. Já os Custos e Despesas Operacionais, aqueles com impacto no Ebitda que, excluindo dados financeiros, atingiram R\$ 951 milhões, com uma alta de 14,9%.

Olhando para o período acumulado em nove meses, nossa Receita cresceu 10,4% e atingiu R\$ 5.072 bilhões. Nosso Ebitda cresceu 3,4% e atingiu R\$ 2.177 bilhões, com uma margem de 42,9%, um pouco abaixo do ano passado, no mesmo período, mas superior a 2022. O Lucro Líquido de R\$ 1.132 bilhão, com uma margem de 22,3%, e os Custos e Despesas Operacionais, em nove meses, cresceram 16,2%, em relação ao mesmo período de 2023.

Em relação a Geração de Caixa e Conversão Ebitda tivemos um bom crescimento de 19,1%, com uma Conversão muito boa de Caixa de 94,7%. Essa Geração de Caixa atingiu, nos nove meses, R\$ 2.061 bilhões. Na nossa Dívida Líquida e Alavancagem, estamos com uma Dívida de Curto Prazo no horizonte de 12 meses de R\$ 543 milhões e Dívidas de Longo Prazo de R\$ 5.916 bilhões e um Endividamento Bruto Total de R\$ 6.459 bilhões, deduzindo-se, então, Caixas e Equivalentes de Caixa de R\$ 1.675 bilhão ao final de setembro. Temos um Endividamento Líquido de R\$ 4.784 bilhões, com uma margem de Alavancagem de 1,7x, muito em linha com o verificado ao final de 2023.

Nosso Custo Médio Ponderado da Dívida veio em uma decrescente. Até o trimestre de 2022, fechamos com 11,5%; Em 2023, com 11,3%; e, agora, 10,5%, mas é claro que, em função do aumento da taxa Selic recente, e, vamos dizer assim, da inflação, também, pelo IPCA com algum impacto, essa curva talvez dependa desses indicadores futuramente.

O CAPEX cresceu 0,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Atingimos R\$ 1.374 bilhão de investimentos, sendo 35% desse investimento destinado a sistemas de água, obras de água, implantação, implementação e ampliação, principalmente, e, também, 57% destinados a sistemas de esgotamento sanitário, e 8% em outros investimentos.

Nas Demonstrações de Resultados do trimestre já vimos o crescimento de Pessoal que cresceu 30,9%. A questão de Pessoal neste volume de crescimento, dá-se muito em função de várias baixas de processos judiciais referentes a ações trabalhistas que foram feitas no período.

Só no período, o volume de baixas de processos atingiu 85,3 milhões, comparado aos 9,2 milhões do ano passado, e tivemos, então, um incremento de baixas de 76,1 milhões, e, obviamente, a contrapartida está na redução de provisões. Então, são ações que estavam provisionadas, saíram de provisões e, agora, a despesa se tornou efetiva.

Em Materiais continuamos tranquilos no ano, com uma redução de 3,2%. Em Energia Elétrica percebemos uma redução no trimestre de 7,5%. Isso é fruto do acumulado de nove meses que

está no campo positivo, mas já no trimestre podemos ver uma redução de energia importante, dada a migração para o mercado livre de energia.

Em Provisões tivemos uma redução muito importante de 128 milhões. Parte das provisões, conforme falei, foram referentes à baixas Trabalhistas, e uma outra parte, também, referente à Gerais e Tributárias, com algumas ações de natureza cível que foram concluídas no trimestre que foram baixadas.

Na questão de Provisões Cíveis, ainda, gostaria de destacar que o ganho de uma ação judicial permitiu a redução de 63,5 milhões de um provisionamento de causa provável para o possível de uma ação de falta de água em Maringá no ano de 2016. Foi uma ação muito vultosa, mas que graças à atuação da companhia, tivemos uma decisão da justiça favorável, o que foi muito importante para o estabelecimento, inclusive de casos similares.

Em Outros Custos e Despesas, que é o item que vem crescendo neste ano, com 143,8%, atingiu R\$ 138 milhões, e lembramos que, no ano passado, tivemos um impacto forte pela questão do Reclip, onde tivemos muitas negociações, muita recuperação de crédito, inclusive quando comparamos outros Custos e Despesas do ano passado, que foram de R\$ 56.793 milhões, ele está muito impactado por essa questão do Reclip.

Se excluíssemos o efeito dessas perdas na realização de crédito, teríamos um aumento nessa conta de 12,5%, e podemos perceber que está muito próximo de um padrão normal, que era o de 2022, de R\$ 134.801 milhões, e esse ano com R\$ 138.469 milhões. O Resultado Líquido Acumulado, como já vimos, é de 4,9% no trimestre, um Resultado Líquido menor em relação ao ano passado.

Na página seguinte, já falando dos nove meses, Pessoal cresce 26,1%, que é uma conta que sofre com os impactos da finalização das questões judiciais, como falei. Energia Elétrica, em nove meses, cresceu 10,8%. Em Provisões, já temos o efeito dessas baixas em outros trimestres, então sai de provisão R\$ 226.097 milhões, e Outros Custos e Despesas também é afetado no período de nove meses em, aproximadamente, R\$ 92 milhões, com perdas na realização de crédito, enquanto no ano passado tivemos uma reversão de, aproximadamente, R\$ 88 milhões.

Passarei um pouco, na próxima página, pelo Balanço Patrimonial. Nossa Dívida Líquida, então, cresceu 3,8%. Em Aplicações Financeiras, dado o maior volume de dinheiro em caixa, cresceu 30,9%. Por outro lado, também tivemos um aumento dos nossos empréstimos e financiamentos para fazer frente ao plano de investimentos da companhia, as obras que falamos, que cresceu 11,8%, e atingiu, então, um endividamento de R\$ 6.458 bilhões.

Na conta de Capital de Giro Operacional, chamamos atenção para as contas a receber de clientes que reduziram em 5%, passando de R\$ 1.531 bilhão ao final de 2023 para R\$ 1.455 bilhão ao final de nove meses de 2024. Na conta de Outros Ativos/Passivos, vemos uma redução de provisões de 26,4%, que saiu de R\$ 858,6 milhões para R\$ 632,3 milhões, e dado ao volume de investimentos, vemos, também, um crescimento de ativos de contratos com crescimento de 6,9%, atingindo R\$ 2.951 bilhões.

Nosso Patrimônio Líquido, ao final de setembro, fechou em R\$ 10.557 bilhões, com uma melhoria do Capital de Giro Operacional, que passou de 55 dias, ao final de 2023, para 45 dias, ao final de setembro de 2024.

Na próxima página, vemos o Fluxo de Caixa, com as Atividades Operacionais crescendo 19,1%

em termos de geração de caixa para a companhia; as Atividades de Investimento crescendo 0,1% em relação ao ano passado; e as Atividades de Financiamento consumindo caixa de R\$ 297 milhões, com um crescimento de 2,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Fazendo o *Netting* dessas três contas, temos um aumento de caixa no período de R\$ 389.578 milhões, passando de R\$ 1.285 bilhão para R\$ 1.675 bilhão, o que é importante, dado o grande volume de investimentos que precisamos fazer, além de diversas obras que já estão contratadas e em execução.

Essa foi a apresentação, e eu retorno a palavra para você, Rodrigo.

Marcelo Afonso, Clube Belvedere:

Bom dia. As indenizações trabalhistas têm crescido forte nos últimos trimestres, qual a causa disso? É esperado que essas despesas continuem nestes patamares nos próximos trimestres?

Abel Demetrio:

Bom dia Marcelo. Obrigado pela pergunta.

Só para contextualizar, Marcelo, tivemos, nos últimos anos, uma fatura de provisionamento em função de algumas ações que são muito divulgadas. Por exemplo, a ação do Sindicato dos Engenheiros, que levou a Companhia, nos últimos dois a três anos, a fazer fortes provisões.

Grande parte dessas ações já estão na fase de execução e passam pelo momento em que saem de provisão e viram despesas, e isso, é claro, afeta a conta de Pessoal, mas é revertido da conta de provisão.

Nessa questão do Sindicato dos Engenheiros, já temos, aproximadamente, 70% das ações que eram próximas a 240 ações. Temos em torno de 70% já incorporados ao salário e a companhia, tendo feito as indenizações e praticando o novo salário que era devido.

Também tivemos, nos últimos dois ou três anos, principalmente, uma ação grande, relativamente, à questão de reintegração de aposentados, já em um volume muito inferior, com menos de 100 pessoas, e ainda assim, com impactos financeiros que foram provisionados e que também já começaram a fazer algum efeito em função do término processual desses casos.

Então, eu diria, Marcelo, que finalizando esses processos, obviamente, tendemos a voltar para uma curva mais normal de crescimento e de estabilização da conta de Pessoal. É isso que olhamos no horizonte mais para frente.

Maria Carolina Carneiro, Banco Safra:

Gostaríamos de mais informações sobre as provisões deste trimestre e sobre a linha de Pessoal que teve, também, não recorrentes.

Além disso, queríamos uma atualização sobre o recebível contra o Governo Federal sobre condições para o pagamento e a data para entrar no PLOA.

Abel Demetrio:

Obrigado, Maria, pela sua questão, também.

Tivemos, conforme já relatei, a questão de Pessoal, os aumentos. Em relação à provisão no período, tivemos uma redução de provisões, justamente dado a essas baixas que tivemos, que efetivamente viraram despesas. Posso citar dois ou três casos cíveis, em que tivemos o encerramento, ou parciais, dos processos, como por exemplo, de um acidente que tivemos em 2003, na cidade de Ponta Grossa, onde houve vítimas.

A Companhia, nesse momento, reverteu a provisão e fez, efetivamente, o reconhecimento dessa despesa. Tivemos, também, algumas ações nos condomínios do litoral e de Foz do Iguaçu, onde era questionado o valor da cobrança da tarifa de esgoto. Também foram revertidas no período. Então, esse provisionamento foi, vamos dizer assim, encerrado.

Porém, o fato positivo do período é que destacamos a ação de Maringá, na qual a companhia ganhou, em relação a falta de água em 2016, ou seja, oito anos atrás, que é uma ação muito relevante. Então, em relação às provisões, seria isso.

Em relação à ação do precatório da companhia, nesse trimestre, não tivemos grandes evoluções, além daquelas já apresentadas, inclusive, na conferência anual que realizamos. Aguardamos o final do ano para que isso seja previsto no projeto de lei, que deve ser aprovado pelo Congresso e depois sancionado pelo Presidente da República, para que o precatório que a companhia busca seja reconhecido no orçamento da União.

Reinaldo Veríssimo, Investidor:

Parabéns pelos resultados. Muito se fala sobre o precatório, e, mais recentemente, foi ventilado na mídia que parte do valor seria utilizado para redução de tarifa. Eu gostaria de saber a posição da Sanepar sobre o assunto. Sobre coleta de esgoto, temos Colombo abaixo de 77%. Qual ação está sendo tomada para avançar na universalização nessa cidade, em específico? E para concluir, poderiam atualizar se ainda há a PPP com a Aegea?

Abel Demetrio:

Obrigado, Reinaldo, pela sua questão.

Então, eu gostaria de passar à Leura para explicar alguma coisa em relação a Colombo, e também, em relação às PPPs. Depois retornamos para a última questão.

Leura Lucia Conte de Oliveira:

Bom dia a todos.

Com relação às obras para atendimento e ampliação desse índice que nós temos, hoje, em Colombo, nós temos uma grande ação de um Interceptor, que vem até a ETE Atuba Sul, que fica localizada aqui, em Curitiba, mas ele recebe os esgotos da região de Colombo, e parte de Colombo está dentro da PPP Centro Litoral.

Então, nós temos ações para os próximos anos, para que possamos atingir os 90%. É uma obra muito significativa. Esse Interceptor tem muitos quilômetros, passa por regiões, inclusive, de invasões e tudo mais, mas nós estamos trabalhando, principalmente, com a questão das legalizações, para que possamos, assim, com todos os elementos, licitar e fazer todas essas obras.

Wilson Bley:

Acho que, na questão do precatório, é importante dizer que a nossa expectativa é que entre dentro da Lei Orçamentária para que nós tenhamos esse direito reconhecido com o provisionamento de pagamento, para então, feito isso, podermos estudar as viabilidades, dentro, é claro, das conformidades que são legais sobre qual é o encaminhamento e qual é o destino de todos esses recursos.

Então, nesse momento, nós não temos essa resposta de forma definitiva para você. O que existe são vários estudos, mas nós vamos ter o devido enfrentamento.

E a questão da Aegea, a governança está muito adequada, eles já iniciaram suas atividades, a operação assistida já terminou, e para esse processo novo, nós conseguimos liberar, recentemente, o julgado no STF, fizemos a licitação e temos três novos *players* dentro das PPPs. Com essa governança já testada e experimentada, junto com a Aegea, é que vamos ter uma mesma parametrização para que nós possamos continuar nesses municípios que nós optamos por essa opção das PPPs.

Marconi Filho, Investidor:

Bom dia, gostaria de saber se tem mais detalhes do porquê que os custos subiram tanto, e, principalmente, a inadimplência. É a nova realidade ou foi algo pontual? Quais medidas estão sendo tomadas?

Abel Demetrio:

Marconi, Obrigado pela sua questão.

Na verdade, a inadimplência da Companhia, quando olhamos o acumulado de nove meses, está em 0,8%. Eu diria que é uma inadimplência, olhando só pelo número, muito boa. Até mesmo em termos de Brasil, deve ser uma das menores.

O fato é que esperávamos que ela fosse ainda melhor no campo da Companhia, tendo em vista o Reclip, que foi o Programa de Recuperação de Créditos implantado no ano passado, esperávamos que os efeitos positivos desse Reclip fossem um pouco mais favoráveis, também, agora, no ano de 2024.

Nós vimos no ano passado, uma forte recuperação e reversão de provisões para perdas de crédito, perdas na realização de crédito. Este ano, isso voltou para um nível de provisionamento, novamente, não mais de reversão. Inclusive, quando comparamos o histórico do ano passado quanto ao histórico deste ano, temos um efeito duplo.

No ano passado tivemos reversões de provisões e, este ano, estamos provisionando, mas temos, dentro da diretoria, diversas ações já em andamento no sentido de buscarmos, claro, melhorar a nossa capacidade de recebimento tempestivo das faturas, recuperação de créditos, e inclusive, mapeando aqueles que são mais representativos, sempre, também, olhando a condição de pagamento dos usuários.

Wilson Bley:

E, portanto, gostaria de frisar que a diretoria comercial estabeleceu novas estratégias, uma nova régua para poder ter, nos seus momentos, as ações que são mitigatórias a esse processo de inadimplência. Nós estamos fazendo, como já começamos no ano, um projeto chamado “Sanepar Perto de Você”, onde levamos todos os nossos serviços no intuito, também, da recuperação desses créditos. Nós começamos no município próximo de Curitiba e percorreremos o Estado inteiro.

Estamos junto com o Procon fazendo alguns mutirões. A questão é que vamos avançar junto aos cartórios, mas efetivamente, eu acho que uma ação que será muito razoável é a possibilidade, agora, na hora do corte, do nosso cliente e do nosso consumidor poder parcelar isso, de forma imediata e no local, no seu cartão de crédito, para que evite o corte.

Então, talvez, isso traga uma grande facilidade. Esse processo iniciou e vai ser implementado, também, em todo o Estado.

Luiz Alves, Investidor:

A Sanepar fez um comunicado informando sobre medidas no Paraná para enfrentamento da estiagem. Como está essa situação? Está sendo feito o rodízio? Devemos esperar algo como o que aconteceu em 2020?

Wilson Bley:

Bom, deixe-me começar e, então, passo para você, Júlio.

Eu acho que em todas as ações, estamos fazendo isso. O regime de chuvas é um regime anormal. Nós temos verificado várias situações, como hoje, estamos enfrentando em General Carneiro, uma chuva de grande volume, que em uma hora choveu mais de 170 mm. Então, podemos entender que esse não é um regime normal.

As chuvas que entram no Paraná, por Cascavel, atravessam o Paraná em menos de oito a nove horas, atravessando o Norte pioneiro. Então, o acúmulo de água é muito pouco, mas inúmeras ações estão sendo feitas, inclusive estabelecidas junto com outros órgãos de governo.

A perfuração de novos poços sofreu alguns enfrentamentos e, no aumento da reservação, enfim, tendo processos que são extremamente adequados, mas isso passa por um planejamento de contingência, um plano de ação de curto prazo e um plano de ação de mais longo prazo que nós estamos chamando de ações mais estruturantes. Estamos muito alertas a esse momento que passamos.

Júlio César Gonchorosky:

Bom dia a todos.

Além do que o Presidente colocou, nós estamos atentamente monitorando a previsão, as perspectivas para os próximos seis meses, e, como foi indicado, nós tendemos a ter um novembro muito chuvoso em todo o Estado, que deve ajudar a recuperar boa parte dos mananciais, mas o problema não é apenas ter uma tendência de mais chuvas, é que elas sejam bem distribuídas e, também, por um período mais longo, como se colocou.

Quando você tem chuvas de oito horas atravessando o Estado, essas chuvas acabam sendo

uma onda que não leva à acumulação e à recuperação dos mananciais, mas a nossa tendência é que em novembro e dezembro tenhamos chuvas boas e ao longo de todo o verão.

Então, não temos perspectivas para a Região Metropolitana, muito pelo contrário, de qualquer redução do nosso armazenamento, e para o verão, a tendência de maior seca está localizada no litoral do Paraná. Então, provavelmente teremos um verão positivo para a recuperação dos mananciais.

Leandro Aguiar, Investidor:

Identifiquei o aumento na linha de indenizações por danos a terceiros, sendo informado o motivo devido à baixa parcial de processo judicial, referente a cobranças indevidas. Poderiam comentar um pouco sobre esse tema e, também, qual é a expectativa ou previsão futura de perdas prováveis nesse processo ou de outros que estão em andamento?

Abel Demetrio:

Obrigado, Leandro, pela sua questão.

Realmente, os processos judiciais têm um período de maturação. Obviamente, a busca da Companhia é vencer a todos, mas quando temos a finalização dos processos, em alguns acabamos, também, não conseguindo obter êxito. As baixas cíveis que citamos, por exemplo, a questão do acidente, é de 2003. Veja que estamos falando de algo que dura diversos anos. Tivemos, também, a questão de ações baixadas no período referente às ações do Litoral de Foz do Iguaçu, que são ações cíveis importantes, mas que foram reconhecidas.

Tivemos, também, uma perda de reequilíbrio quanto a um fornecedor. Então, também tivemos que fazer essa baixa, e não há, Leandro, como estimarmos se futuramente as ações serão ganhas ou perdidas.

O que nós temos é o melhor do conhecimento do nosso corpo jurídico, no momento, para fazer a análise das ações, indicando a probabilidade de perda, se é provável, se é possível ou se é remota, inclusive de acordo com o estabelecido nas normas contábeis, mas as novas ações que estamos sujeitos a perdas dependem, obviamente, da finalização dos processos judiciais, e, na maioria das vezes, conseguimos muito retorno para a companhia, mas, em alguns casos, efetivamente, a companhia acaba sendo condenada.

E, então, dado o reconhecimento da Justiça da necessidade de indenização, a Companhia acaba tendo que registrar, como é comum em todos os processos.

José Honorato, Investidor:

Por que a conta de serviços a terceiros aumentou em torno de 80% de 2022 para 2024? Existe plano para a redução de perdas na distribuição de água e o consequente aumento do lucro?

Abel Demetrio:

O serviço de terceiros cresceu, realmente, um pouco neste ano, em nove meses, na ordem de 28,9%. O crescimento desses custos de terceiros está relacionado a atividades que, principalmente, no ano de 2023, não praticávamos, em função do fato de que não praticamos o corte durante 42 meses.

Então, tivemos uma série de ações relacionadas ao corte que foram retomadas a partir do fim da pandemia, lembrando que a Companhia foi, provavelmente, a única no Brasil que ficou 42 meses, três anos e meio, sem fazer o corte de água para a população mesmo com aquela população, eventualmente, estando inadimplente. Isso foi importante para a passagem pela crise do COVID.

Mantivemos, ainda, níveis baixos de inadimplência frente aos nossos congêneres no Brasil e, quando retomamos o quarto, no ano passado, obviamente algumas contas vieram a ser novamente realizadas, como cortes e religações, serviços de cadastro e faturamento, notificações aos clientes e, então, uma série de ações, de serviços de atendimento ao cliente, que a Companhia teve que melhorar muito em suas centrais de relacionamento para, justamente, fazer todo o Reclip para a recuperação de créditos, e isso trouxe um volume maior, comparativamente, de gastos na conta de terceiros, em relação ao que tínhamos no ano passado.

Tivemos, ainda, este ano, a questão das PPPs que entraram em operação. A primeira PPP é um custo que não havia no ano passado e até a realização do programa de demissão voluntária que a Companhia pretende implantar no início de 2025, temos, eventualmente, uma questão de pessoal que poderá ser reduzida, justamente pela entrada em operação das PPPs.

Esses são os principais pontos, além do ponto de manutenção de redes, que é algo muito emblemático para a Companhia, que tivemos alguns problemas com empreiteiros que acabaram não conseguindo executar os contratos e deixaram alguns passivos de obras inacabadas, de calçadas não repostas, e que a Companhia, a partir do momento que fez a contratação de novas empresas, conseguiu ter um contrato que, agora, está sendo executado adequadamente.

Teve que fazer, então, além da rotina normal de vazamentos, que é um dos principais problemas que temos no setor de Saneamento, que são os vazamentos de água e a necessidade de manutenção. Então, além da atividade normal, tivemos que recompor aquilo que ficou do passado, aquilo que precisaria ter sido refeito.

Wilson Bley:

Só complementando a questão das perdas: se fizermos um *benchmark* com todas as empresas do Brasil, nossos indicadores são os melhores, mas, efetivamente, está longe daquilo que nós queremos. Nós procuramos, no dia a dia, excelência.

Então, nós temos várias ações, várias OPEX sendo realizadas para a melhoria dessas redes, vários CAPEX sendo realizados, para que nós tenhamos os investimentos de forma correta e adequados, mais uma área de inovação em novos negócios, que é a nossa nova diretoria, que vem procurando outras alternativas, inclusive fazermos a identificação de possíveis vazamentos através do satélite, através do mapeamento de satélites, além de outras ações que nós fazemos no nosso dia a dia.

Há uma tendência muito natural de que esse número seja menor, com o passar do tempo, mas, efetivamente, temos esses enfrentamentos que, às vezes, não definem muito da nossa vontade, até porque muitas delas também são de furtos, muitas delas são de desvios, e enfim, algumas recorrências que não passam pela nossa administração direta. Nós somos obrigados a tomar iniciativas, mas a partir do problema colocado.

Rodrigo:

Recebemos duas perguntas referentes ao mesmo assunto, do Eduardo Lazaretti e do Luiz Alves, então, vamos respondê-las em conjunto.

Ficou clara a questão das ações judiciais na conta de Pessoal. Gostaria de saber, apenas, até quando devemos esperar esse impacto. Já está finalizado ou devemos esperar ainda mais recorrência nos próximos trimestres?

Abel Demetrio:

Obrigado, Luiz. Obrigado, Eduardo.

Nós tivemos, como eu falei, diversas ações que estão neste ano de 2024 sendo concluídas, e, portanto, saem da linha de provisões, onde vemos, claramente, uma redução em nove meses de R\$ 226 milhões na linha de provisões, e o aumento na conta de Pessoal, quando se refere às ações trabalhistas.

E aqui, elencando novamente, as ações do Sindicato dos Engenheiros do Senge, com, aproximadamente, 70% dessas ações, já fazendo parte, já incorporadas ao salário, já tendo sido finalizadas as questões de indenização.

E temos também a questão da recomposição dos empregados que foram reintegrados. Além desses, temos, obviamente, casos de horas extras, equiparação salarial, e enfim, da natureza diária da Companhia, que são as reclamatórias trabalhistas.

Então, esperamos, ainda durante 2024 e no decorrer de 2025, que tenhamos a finalização desses processos, e isso vai sendo feito à medida que vamos ter os julgamentos finais pela justiça, mas lembrando que nós temos uma reversão da conta de provisões. Então, não é, efetivamente, um custo adicional, mas sim, a transferência de algo que já era provável de perda, em grande maioria, obviamente. Pode haver algum caso em que você tenha uma classificação que não era o resultado daquilo que você esperava mas, em grande maioria, já estávamos provisionados.

Na outra questão das provisões que foi comentada, a questão das contas Gerais e Tributárias, onde já tínhamos a baixa das questões cíveis de provisões, também já citamos o caso do acidente, que contribui com R\$ 13 milhões de baixas de provisão mais o aumento na conta de Gerais e Tributárias. A questão de Foz do Iguaçu e Litoral que eu comentei, que foi de R\$ 46,5 milhões, são exemplos de finalização de processos e que nós temos a baixa.

Esses eu diria que sim, são definitivos, porque são processos únicos, mas na questão de Pessoal ainda esperamos que se alongue até o final de 2024 e no decorrer de 2025, também.

João Augusto Rosa, Investidor:

Bom dia, com a evolução da infraestrutura no litoral do Paraná, incluindo a extensão da orla de Matinhos, a possível expansão da orla de Guaratuba e a construção da ponte entre Matinhos e Guaratuba, existem medidas para suprir esse possível aumento potencial de consumo de água, na região, nos próximos anos?

Leura Lucia Conte de Oliveira:

Sim, nós temos um projeto que está em desenvolvimento e, a partir dele, estando concluído, já iniciaremos a licitação da obra e, enfim, todas as obras para suprir, porque certamente será uma região que vai demandar muito mais sistema, reservação, captação toda a estrutura e infraestrutura necessária para atender toda aquela população, inclusive com a população flutuante no período de final de ano, verão, que realmente, aumenta potencialmente, a quantidade de pessoas, mas estamos trabalhando para que não tenhamos nenhuma intercorrência.

Nos últimos anos, nesses períodos, entre Natal e Ano Novo, nós conseguimos atender toda aquela população, temos estratégias bem entabuladas e preparadas para que possamos fazer frente a tudo isso.

Wilson Bley:

E, em complementação, a Sanepar passa a compor essa formação de políticas públicas junto com o Governo do Estado. Então, nós sabemos, efetivamente, quais são os impactos desses novos investimentos, e, dentro da nossa atribuição e competência, podemos acompanhar esses momentos.

Não é só o Litoral, nós temos um grande *boom* na região de Ponta Grossa, principalmente, pela industrialização daquela cidade e região, Londrina, Maringá, Cascavel. Então, nós estamos muito atentos a isso para que possamos suprir com as necessidades, sejam elas industriais, sejam elas residenciais. Então, dentro da competência que nos é reservada, nós estamos participando desses estudos em movimento com o Governo.

Maria Carolina Carneiro, Banco Safra:

Vocês poderiam comentar sobre discussões e calendário de temas relevantes para a próxima revisão tarifária, inclusive sobre a possibilidade da abertura de base de ativos?

Ainda sobre o precatório, existem interpretações de que parte do recebível poderia ser revertido para o consumidor. Esse tema pode ser levado ao regulador?

Abel Demetrio:

Obrigado, Maria, pelas suas questões.

Em relação à terceira revisão tarifária periódica da companhia, temos um cronograma divulgado pela Agepar. Estamos em um momento em que estamos fazendo a avaliação da base de ativos, do lado da Companhia, para termos o laudo de fiscalização exigido pela agência reguladora, e os trâmites do cronograma estão dentro daquilo que estava previsto, muito desafiador, mas estamos seguindo.

Temos as notas técnicas da terceira RTP, que devem ser divulgadas pelo agente regulador até o final do ano; Temos a fiscalização daquilo que é o trabalho que a companhia entregará para o agente regulador; e, finalmente, depois, as notas técnicas finais para o estabelecimento do P0, o chamado P0, que é o preço de equilíbrio da tarifa, que deve ocorrer até 17 de abril, para que a implantação da nova tarifa, a data base da tarifa da companhia seja 17 de maio.

Então, nesse processo estamos em constante interface com a agência, dependemos de informações deles tirando dúvidas, e, enfim, conduzindo o processo para que possamos cumprir

o cronograma, e diria que estamos em um patamar de realização compatível com aquilo que seria a entrega.

Esperamos poder fazer um excelente trabalho para comprovar a base de ativos, para entregarmos todos os elementos referentes tanto ao OPEX da companhia quanto ao CAPEX projetado. Então, estamos atuando em diversas frentes e entregando diversas informações já solicitadas pelo agente regulador, como, por exemplo, a questão de faixas de consumo, toda questão comercial, a questão de OPEX da companhia, segregado de acordo com as aberturas demandadas pela agência. Todas as notas técnicas têm diversas interfaces com a companhia, e estamos no momento provendo todas as informações necessárias.

Obviamente, algumas informações ainda precisam ser finalizadas em função de que o ano calendário é 31 de dezembro de 2024, mas forneceremos mais informações até 30 de junho, e vamos atualizá-los, agora, com a posição de 30 de setembro e, tempestivamente, estamos enviando todas as informações requeridas pela agência. Esse é o processo que está caminhando.

Em relação ao precatório, aquilo que o Presidente já comentou, nós realmente aguardamos a questão de inclusão do orçamento da União, para que tenhamos essa questão de poder reconhecer um crédito em favor da Companhia.

Isso precisa estar na Lei, para que possamos, depois, sim, discutir com os órgãos que são os competentes, quais serão as destinações dos recursos, porque sabemos que o volume é muito significativo, e demandam, inclusive, análises muito complexas sobre o tema.

José Honorato, Investidor:

Caso seja inscrito o crédito do precatório no Orçamento da União, qual a previsão de recebimento? E ele será lançado no balanço da Sanepar?

Wilson Bley:

O prazo não dá para se fixar quanto ao efetivo pagamento. O que temos observado é que aqueles precatórios que foram inscritos ou foram levados à Lei Orçamentária, efetivamente, estão sendo realizados durante o exercício.

Então, a expectativa que se cria é que, uma vez inserido na Lei Orçamentária deste ano, nós tenhamos, a partir de janeiro até dezembro, aliás, de janeiro a janeiro, porque pode ser empenhado e liquidado em dezembro, e só efetivamente pago em janeiro, do outro ano, a realização deste precatório.

São expectativas, não especulações, porque nós temos que entender pelos movimentos que, até então, ocorreram, sem criar uma expectativa de definição efetiva da data, porque não passa pelo nosso controle.

Eu acho que o grande ponto foi termos esse reconhecimento desse direito, ter esse reconhecimento julgado e transitado em julgado, e passar, agora, por esse momento de efetivação do crédito ou da liquidação desse crédito em favor da empresa.

Abel Demetrio:

Só complementando essa questão, José, em relação à questão de contabilização, vejo que nós temos, no momento, aquilo que o presidente falou, uma questão de inclusão no orçamento. Temos, futuramente, um crédito em favor da Companhia. Então, obviamente, a inclusão em uma Lei Orçamentária devidamente aprovada em favor da companhia abre espaço para discussão com os nossos auditores sobre o momento adequado de reconhecimento, nos números da companhia.

Lembrando que, efetivamente, o fato de você registrar na companhia os números, não significa a entrada de caixa, até porque os R\$ 4 bilhões que são créditos em favor da companhia, tem que ser usados a partir de sua entrada. Qualquer movimento antes disso a companhia não teria condições, inclusive, de fazer as destinações que, eventualmente, serão feitas futuramente.

Luiz Antônio Schneider, Investidor:

Quais os motivos de valor tão expressivo de gastos trabalhistas? Quais são as ações de prevenção para evitar novas demandas trabalhistas e jurídicas, como um todo?

Wilson Bley:

Ações Mitigatórias, Viárias, nós estamos fazendo. Isso está sendo feito pelo nosso jurídico. Toda a identificação, uma estratificação das principais demandas e suas recorrências, para que, junto à diretoria administrativa, nós possamos mitigar.

O processo de governança da Sanepar, nesses últimos anos, vem se aprimorando. Essas nossas relações com os nossos colaboradores e os nossos sindicatos são muito reais e muito próximas, e temos visto uma tendência menor de demandas, mas, efetivamente, nós temos que tomar a precaução, e isso está sendo estudado.

Isso está dentro do nosso plano de estratégia e está sendo realizado, diariamente, na mitigação e prevenção. Nós estamos trabalhando isso de forma muito planejada.

Acho que tem a pergunta sobre a outra questão.

Abel Demetrio:

Continuando, a questão de porque essas ações são tão volumosas e o que, efetivamente, ocorreu. Se olharmos, historicamente, vemos, por exemplo, a ação de falta de água, em favor da companhia de 2016, a questão do acidente de trânsito em Ponta Grossa em 2003, a questão dos aposentados que foram reintegrados, uma questão lá de 2009-2010. A questão dos engenheiros, também é uma questão de, não me lembro a data, mas de muitos anos.

Então, talvez, a consolidação do entendimento tenha levado à demora na ação, à uma demora das ações. Obviamente, todos os juros e atualizações monetárias das ações são muito relevantes. Então, quando olhamos algo que ocorreu 10-15 anos atrás, você tem todo um evento de atualização que, muitas vezes, supera, e muito, a inflação.

Nesse sentido, a Companhia, nesta gestão, tem procurado sempre estar atenta no sentido de evitar que grandes pleitos não sejam tempestivamente analisados, para que eles sejam tempestivamente encaminhados para evitar, futuramente, que haja a ocorrência de novos eventos dessa magnitude.

Ainda assim, dada a quantidade de empregados, a quantidade de legislação e as mudanças de legislação, as empresas estão sujeitas a eventuais percalços no caminho, em relação a esses temas.

Wilson Bley:

O olhar do fator gerador é um olhar pretérito, traz ensinamentos, traz resiliência, e o olhar que nós temos que ter hoje é o da precaução plena, para que, no futuro, nós não tenhamos outros dissabores como esses enfrentados no passado.

Luis Felipe Oliveira, Investidor:

Parabéns por terem reduzido o custo com materiais. Podemos esperar que isso se mantenha, e até mesmo, siga reduzindo, ou é pontual?

Como vocês vêm atuando para melhorar as perdas por ligação?

Abel Demetrio:

Obrigado, Luis, pela pergunta.

Na questão de materiais, vemos uma redução em nove meses de 3,3%. Talvez não seja só a redução de 3,3%, mas, principalmente, a questão que nós estamos produzindo mais água e estamos tratando mais esgoto. Então, o crescimento é maior que esse. Quando olhamos o crescimento de gastos com produtos químicos, principalmente, que representa em torno de 62% dos custos da companhia.

Para falar do custo de produtos químicos para o futuro, temos que olhar o cenário do dólar, porque muitos desses produtos químicos são de mercados internacionais, e vemos uma pressão nesses últimos dias, inclusive com a elevação da paridade real-dólar, que pode comprometer futuras contratações da companhia com o aumento de preço. Então, o cenário macroeconômico vai influenciar, também, nesse número futuro.

Temos diversas ações de tentativa de troca, de estudos, de inovação, no sentido de buscar outros produtos que sejam similares, que sejam compatíveis com a necessidade de entrega nos padrões exigidos nos laudos, nas outorgas e nos licenciamentos, e, para isso, a nossa área de inovação tem contribuído muito nesses estudos, nessa pesquisa de mercado, juntamente com a área operacional, visando termos uma redução de gasto, que é muito relevante para a companhia. São R\$ 235 milhões em nove meses, não só de produtos químicos, mas, também, de outros materiais. Sempre buscando a questão de fornecedores.

Nossa área, nossa diretoria administrativa, tem feito todo o estudo, buscando sempre ampliar a competitividade das nossas licitações, buscando novos *players* no mercado para participarem das nossas licitações, e nisso, de certa forma, vemos um resultado positivo neste ano de 2024.

Wilson Bley:

Quanto às perdas, acho que já foi respondido, acho que por duas ou três vezes, mas complemento dizendo que é um esforço diário. Embora tenhamos indicadores que são muito razoáveis, se feito em comparação às demais empresas, isso não nos conforta.

Então, são várias ações, ações de inovação, ações diárias e, acredito que, com essa modernização do parque que nós estamos fazendo através de várias ações, principalmente, nesses novos investimentos que estão sendo realizados, com o esgotamento sanitário, e também, para a melhoria do sistema de água, mais adequados os sistemas são e menos perdas temos no final.

Rodrigo:

Nós recebemos três perguntas referentes ao mesmo assunto. São perguntas do Isaac, José Honorato e do Marcos Marques. Então, vamos respondê-las em conjunto.

A companhia pretende rever a periodicidade de pagamento dos proventos e, também, maior brevidade de pagamento aos proventos anunciados?

Abel Demetrio:

Obrigado pela questão. Nós estamos no momento de planejamento estratégico da companhia, de elaboração do planejamento. Isso leva em consideração toda a nossa perspectiva de investimentos futuros e a nossa perspectiva de receitas, e isso, obviamente, será analisado pelos níveis competentes, pelo conselho de administração da companhia, para definição desse planejamento, com horizonte de 2025 a 2029.

Hoje, a companhia pratica sua política de pagar anualmente, sempre no mês de junho, ou seja, dois meses após a realização da AGO, os seus Juros sobre Capital Próprio e os Dividendos. É uma política muito consolidada na companhia, nada que seja imutável, mas é uma política que está muito consolidada, e, eventualmente, o pagamento em menor periodicidade desses proventos são analisados vis a vis a questão de redução do Capital de Giro da companhia, e da sua necessidade de capital para realizar a questão da universalização de esgotamento sanitário, para atingirmos 90%, como para recursos para honrar os compromissos já assumidos nos seus contratos, mas, sim, sempre é uma análise que está sobre a mesa de discussão da companhia.

Entendo que, no momento adequado em que as condições financeiras permitam, e que o horizonte permita, isso poderá, obviamente, devendo ser aprovado pelos níveis competentes, ser feito.

Luiz Alves, Investidor:

Houve evolução em relação à resposta do trimestre passado quanto à obra da nova barragem?

Wilson Bley:

Eu vou passar ao Júlio para que faça as complementações, mas digo que sim, nós conseguimos destravar o licenciamento a partir da manifestação favorável do Ibama. O IAT já nos deu os licenciamentos necessários. Nós iniciamos algumas ações já para que nós tenhamos, em breve, dentro, é claro, de uma expectativa curta para nós, o reforço do nosso sistema com o enchimento da reservação no Meringuava.

Júlio César Gonchorosky:

Como o presidente falou, tanto o órgão Federal, que precisava da anuência, o Ibama nos deu anuência para a supressão, e as licenças do órgão Estadual, que é o licenciador do processo,

também já estão em nossa posse.

O que nós estamos fazendo, nesse momento, são as ações preliminares que são conhecidas, como resgate de fauna e resgate de flora, para que possamos fazer em uma área tão sensível, toda a supressão, o resgate de animais e de vegetação, e agora, pensando também, não só nas nossas obrigações ambientais, mas também, com a imagem da Companhia, com a imagem de sustentabilidade e de responsabilidade ambiental.

Então, entendemos que, a partir do próximo mês, já iniciamos a supressão. É um processo longo, mas ano que vem já estaremos acumulando água e, provavelmente, até o final do ano, iniciando a operação desse barramento.

Wilson Bley:

Eu queria só que a Leura também pudesse complementar, porque, além das ações que estão na supressão, as ações ambientais que trazem esse equilíbrio de sustentabilidade, tanto para a empresa quanto na relação com a sociedade, nós temos algumas ações das pessoas que estão sendo impactadas por essa nova reservação. Então, tem estradas, enfim, tem algumas ações que a Leura, através da diretoria de investimento, está realizando.

Leura Lucia Conte de Oliveira:

Exatamente. Nós temos, então, uma obra já contratada. Também estamos no processo de infraestrutura da empresa para que ela possa iniciar, então, a partir do corte das árvores nas áreas onde precisamos complementar, com vias públicas, iluminação e a própria faixa de via de veículos, e para que não impeçamos nenhum morador que estava naquela região de ter acesso à sua propriedade.

Fizemos pequenos ajustes agora, recentemente, com o poder concedente, por algumas modificações que aconteceram no local e que não estavam previstas no projeto, mas isso são pequenas ações que já estão resolvidas, e pretendemos, a partir do início de dezembro, já estar plenamente trabalhando com essa parte das vias públicas.

Wilson Bley:

Quero destacar que é uma importante movimentação nossa, até para que nós possamos atender toda a região metropolitana de Curitiba de forma perene. Essa entrega de água vai aumentar muito a nossa capacidade de captação, ou, aliás, dar equilíbrio na nossa captação, fazendo a 2 mil litros/s.

Isso traz, é claro, um belo benefício, mas claro que nós temos que estar muito vigilantes com todos esses impactos, não só ambientais, mas sociais. Sempre com um diálogo muito transparente, sempre com o diálogo com a comunidade e os impactados, mas, também, com aquele que os representa, que é a prefeitura de São José dos Pinhais, com auxílio do Ministério Público, para que nós tenhamos as melhores ações dentro daquele objetivo que já está sendo gestado há muito tempo, dentro da empresa, e que nesses últimos meses nós conseguimos destravar e dar continuidade a esse projeto que é tão importante para todos nós.

Rodrigo:

Obrigado a todos.

Encerramos, neste momento, a sessão de perguntas e respostas, e passamos a palavra ao Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Abel Demetrio, para as considerações finais da companhia.

Abel Demetrio:

Em nome da Companhia, gostaria de agradecer à presença de todos, desejando um bom final de semana e um excelente final de ano. Obrigado.

Rodrigo:

A videoconferência de resultados do 3T24 da Sanepar está encerrada. Muito obrigado aos participantes e tenham todos um excelente dia.